

Neste volume 4, número 2 (2020), a revista **Dramaturgia em foco** apresenta a seu público leitor o segundo número produzido num contexto que só piorou, e muito, considerando os contornos delineados pela pandemia de covid-19 (corona vírus), conforme expomos na apresentação do volume 4, número 1 (2020). Expressamos nosso pesar pelo falecimento do Prof. Dr. Francisco Wellington Rodrigues Lima, coautor do artigo que abre este número, possivelmente vitimado pelo corona vírus¹. Francisco era ator, dramaturgo e professor universitário. Faleceu em 03 de agosto de 2020, aos 45 anos.

Há, sem dúvida, para além do conhecimento científico propriamente dito, no contato com a dramaturgia das diferentes épocas e seus “desdobramentos”, na sua produção (escrita), e na reflexão sobre a sua produção – movimentos esses percebidos desde os títulos que compõem o sumário do presente número até a composição dos trabalhos – um encontro que reforça o resíduo daquilo que é essencial no ser humano. Provavelmente são encontros dessa natureza que nos fazem atravessar períodos tão hostis e, para além do simples cumprimento das formalidades dos programas de pós-graduação (“publicar!”, ou diriam muitos coordenadores de programas que conhecemos: “Cortem as cabeças!”) e das instituições culturais ou de ensino superior a que os autores dos trabalhos estão vinculados, buscar na linguagem acadêmica ou dramaturgicamente a expressão daquilo que primeiro intuímos com a subjetividade, com a humanidade, com o que temos de mais sensível.

Importante registrar que editores e pareceristas, embora desempenhem funções diferentes, nesse momento, neste periódico, não deixam de buscar o estímulo para as suas atividades na mesma fonte, é assim que também se mantêm ativos e produtivos. Somados os esforços de todos, é possível fecharmos mais um número no tempo previsto. A todos, que nos devidos espaços da revista serão nomeados, nossos sinceros agradecimentos.

¹ O site O Povo Online afirma que houve dois testes negativados e que, mesmo assim, os médicos não descartaram a possibilidade de infecção pelo corona vírus. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2020/08/04/morre-ator-e-dramaturgo-cearense-wellington-rodrigues-vitima-de-coronavirus.html>. Acesso em: 23 dez. 2020.

“*Residualidade, dramaturgia e cultura: o medo da morte e do Além-morte em Gil Vicente e Ariano Suassuna*”, de autoria de Francisco Wellington Rodrigues Lima (in memoriam) e Elizabeth Dias Martins abre a seção **Artigos**. Nele os autores especulam em obras vicentinas e suassuanas elementos que revelam o medo da morte e do Além-morte, utilizando a proposta da Teoria da Residualidade e, como orientação investigativa, os pressupostos da Literatura Comparada. Da empreitada, realizada com afinco e entrega que chama atenção, os autores demonstram que há semelhanças e diferenças *residuais* na forma de ver, pensar e sentir a morte e o medo da morte na dramaturgia em questão; singularidades que são oriundas de povos e tempos distantes e que, independentemente do tempo e do espaço, continuaram atualizando-se e se modificando.

Renata Pimentel e Sherry Almeida são autoras do segundo artigo, “Escrevendo a homossexualidade: a ficcionalização de si como estratégia de (re)velação em *A separação de dois esposos*, de Qorpo Santo” que num primeiro momento focaliza a figuração estética da homossexualidade em escritores de vários momentos da história literária brasileira. Na sequência, discutem a ficcionalização de si na peça *A separação de dois esposos*, na perspectiva de assegurar que os discursos manifestos nas obras permitem (re)velar ao leitor a tematização da (homo)sexualidade. O movimento que o estudo das autoras representa em relação à obra do dramaturgo sinaliza a crença delas na literatura e na dramaturgia em especial, como espaço privilegiado para a manifestação de discursos transgressores ao discurso hegemônico de uma sociedade.

O terceiro artigo, escrito em inglês, “Shylock’s inwardness and resentment” (“Interioridade e o ressentimento de Shylock”), de Carlos Roberto Ludwig, analisa parte da cena do julgamento em *O mercador de Veneza*, de Shakespeare, em que um ato frívolo de sacrifício representa as disposições interiores do personagem Antonio, que tenta encobrir e furta-se a encarar seu lado interior sinistro. O autoelogio pelo ato generoso apresenta-se carregado de masoquismo. Por sua vez, as dimensões interiores de Shylock aparecem em seu ressentimento e vingança, retrato de sua interioridade na narrativa da peça.

Em “A cena contemporânea e os efeitos do real: *Five easy pieces* e o paradigma da realidade em Milo Rau”, os autores Felipe Vieira Valentim e Geraldo Pontes Ramos Júnior refletem sobre o realismo como um fenômeno global na dramaturgia contemporânea. Para tanto, levam em consideração a especificidade do elemento dramático no contexto do pós-drama, reafirmando as ambivalências do fenômeno teatral, para destacar sua conexão com a vida social. É nessa perspectiva que os autores analisam a peça *Five easy pieces*, concebida

e dirigida pelo diretor suíço Milo Rau, para afirmar o “Global Realism” empreendido nas investigações artísticas do diretor no *International Institute of Political Murder* e no Teatro NTGent, em Berlim e em Gante, respectivamente. Os autores fecham a escrita com uma ideia-síntese, ao afirmar que “‘o Realismo Global’ na poética de Milo Rau se manifesta nos cruzamentos que envolvem o ‘mundo-base’ e ‘em-mundo’ para expor e criticar projetos de poder, contradições do sistema capitalista, além de medos e opressões socialmente construídos e impostos”.

O quinto artigo, “‘Dispersa os soberbos e eleva os humildes’: a justiça na obra teatral *El mejor alcalde, el Rey*, de Lope de Vega”, de autoria de Gabriel Furine Contatori, investiga o texto dramático *El mejor alcalde, el Rey*, de Félix Lope de Vega y Carpio procurando demonstrar que o dramaturgo, ao explorar a coexistência de *villanos* humildes e o nobre soberbo, aplica, em seu desenlace, aquilo que trata como uma concepção de justiça, tanto poética quanto político-teológica e que, na sua visão e na orientação teórica que busca, funciona em duas frentes: distributiva, pois premia os bons; e punitiva, pois castiga os maus.

O sexto artigo é de autoria de Mariana Soletti e intitula-se “*As núpcias de Teodora*, de Ivo Bender: uma ressignificação do mito”. Nele a autora investiga os motivos do sacrifício de Teodora, da obra de Bender, em comparação ao sacrifício de Ifigênia, da obra de Eurípides, *Ifigênia em Áulis*, primeira versão do mito registrada nos estudos ocidentais. As circunstâncias teóricas em que a autora situa sua escrita permitem que ela discorra sobre a presença do mito trágico grego transposto para a história do Rio Grande do Sul, de forma a traçar um paralelo com as origens da tragédia e suas variadas condições de significação de sacrifício.

“Dramaturgia brasileira contemporânea: um estudo de *BR-Trans*”, de autoria de Gabriel Henrique Camilo, Ana Leticia Ferreira e Thaís Artoni Martins, é uma análise da conhecida peça de temática LGBTQI+, de Silvero Pereira, que teve seu texto dramático publicado pela primeira vez em 2016. O artigo, sétimo do número em questão, discute a representação da comunidade LGBTQI+ na literatura, a partir da obra em questão, à medida que também apresenta o conceito de cartografia artística e social do universo trans no Brasil, e discorre sobre o termo “cartografia cotidiana”, e as suas aplicações em diferentes áreas do conhecimento, ao considerar a apropriação artística dos espaços que é própria dessa abordagem. As características contemporâneas de composição

dramatúrgica, como a fragmentação, o hibridismo e a intermedialidade também são observadas na pesquisa.

“Modernização para poucos, atraso para muitos: as considerações de um mendigo sobre o sistema capitalista na obra *Deus lhe pague*, de Joracy Camargo”, oitavo artigo, de Renan Carvalho da Silva, propõe observar as críticas ao sistema capitalista no texto dramatúrgico, de matriz cômica, inserido do título do trabalho. Ao longo do estudo, o autor demonstra que, apesar do Golpe de Estado de 1930 ter cerceado a liberdade de expressão ao longo dos quinze anos do Estado Novo, Joracy Camargo, na peça em análise, lança mão da utilização de estratégias dramatúrgicas capazes de macular o capitalismo e promover o ideário marxista, pontuando o protagonismo de um mendigo vítima e crítico do sistema capitalista.

O nono artigo, “Dramaturgia de ocasião: estratégias de popularização de princípios e elementos dramatúrgicos tradicionais”, de Adriana Silva Amorim e Hendye Gracielle Dias Borém, é uma contribuição, sobretudo provocativa, já que pouco se discute a criação de textos dramatúrgicos e as condições nas quais tais criações ocorrem. As autoras trazem a público as estratégias metodológicas utilizadas na criação de textos dramatúrgicos com diferentes características no contexto de funcionamento da CazAzul Teatro Escola, produtora cultural na cidade de Vitória da Conquista (BA), entre os anos de 2016 e 2020. A atividade, no contexto em que emerge, recebeu a denominação que compõe a primeira parte do título do artigo. Considerando dois textos em especial, que servem de amostra do processo criativo, as autoras apresentam elementos e práticas que podem servir de ponto de partida para artistas e arte-educadores que exercem suas atividades em contextos de raro acesso aos estudos da dramaturgia, ampliando o potencial estético e comunicacional de suas escritas. O que mobiliza os mais sensíveis é que as autoras, por experiência e crença, não tornam pública sua proposta, nem submetem à avaliação de especialistas, por crerem no compartilhamento de receitas prontas ou algo dessa natureza (talvez seja exatamente o contrário!). Elas o fazem como uma possibilidade de troca e oferta honesta daquilo que tiveram oportunidade de conhecer e vivenciar.

Fechando a seção com o décimo artigo, Fernando Marques nos brinda com seu “Narrador e personagem: para uma teoria do texto e do espetáculo épicos a partir da prática brasileira [primeira parte]”. Nele, o autor propõe olhar para a prática teatral do épico no Brasil, uma vez que as teorias sobre o épico vieram principalmente de pensadores

estrangeiros, não conseguindo cobrir, dessa maneira, a variedade de maneiras de estruturar a dramaturgia e a cena desse estilo produzidas em nosso território.

Na seção **Peças curtas**, a dramaturgia contemporânea pode ser visitada em duas produções, ambas concebidas neste ano, e que, cada uma a seu modo, refletem, em sentido duplo – enquanto análise, observação, meditação, mas também enquanto se deixam, em sentido simbólico, refletir, propagar no corpo texto dramático, os efeitos de uma luz – a realidade quase que imediata que estamos vivendo. Há também um sentido para “refletem” que é o de repercussão ou eco, na perspectiva de repetição, reverberação, no campo semântico da sonoridade, que pode ser somados aos dois que já mencionamos. As peças curtas são *Onde os neandertais vão para morrer*, de Lucas Vitorino, e *Emoriô! Suturas no tempo*, de Márcio Silveira dos Santos, sobre as quais não ofereceremos outras pistas, para que a surpresa da descoberta seja mantida, mesmo em um periódico científico.

A seção **Ensaio** é aberta por uma contribuição acerca da fortuna crítica de *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, essa peça que tanto significou no contexto do Modernismo Brasileiro, da dramaturgia do início do século XX e que continua inspirando leituras, como a que André Luis Rodrigues propõe em “Uma barricada de Abelardos e as muitas vidas de *O rei da vela*.” No estudo, o autor recorre a uma leitura analítico-interpretativa da peça em questão, que, entre outros aspectos, vai perceber sentidos e significados no texto, considerando o momento atual.

Na sequência, “Nas fronteiras do tempo: imagens e elementos que se completam em *O arco desolado*, de Ariano Suassuna”, ensaio de Deividy Ferreira dos Santos, toma como base de suas reflexões o texto dramático *O arco desolado*, de Ariano Suassuna, em comparação com a tragédia espanhola *La vida es sueño*, de Caldéron de La Barca. O primeiro é, conhecidamente, uma releitura atual do segundo, o que instiga o autor do ensaio a discutir os distanciamentos e as aproximações entre o que seria tragédia clássica e tragédia grega, já que, como é demonstrada na análise, essa aproximação é cabível e pertinente, bem como sinaliza a presença das categorias apresentadas na peça do autor pernambucano.

O terceiro e último ensaio, “Ajuricaba, um herói da Amazônia: História e mito”, de autoria de Saturnino Valladares, parte para uma revisão do personagem em questão, nas perspectivas sinalizadas no título: a histórica e a mitológica. O ponto de partida é o texto dramático *A paixão de Ajuricaba*, do escritor amazonense Márcio Souza e as análises são estabelecidas a partir de um diálogo entre os estudos literários e os estudos sociológicos.

Apesar de 2020 ter sido um ano conturbado, a dramaturgia e o teatro brasileiros se mostraram ativos e combativos: um número abundante de *lives*, cursos, encontros, seminários e, claro, leituras dramáticas e peças de teatro que não se intimidaram com o mundo *online* e passaram a criar propostas com diferentes facetas e com diversos graus de complexidade. O isolamento físico, de extrema necessidade, não isolou as atividades teatrais, que têm se adaptado e reinventado diante das circunstâncias do “novo normal”, até que seja possível voltar ao *nosso normal* há 25 séculos: elenco e plateia juntos no mesmo espaço!

Nesse período, a Dramaturgia em foco expandiu suas atividades para uma maior interação com o público. No final de junho, a revista iniciou uma conta para divulgação dos textos e de ideias teatrais na rede social Instagram, que pode ser encontrada neste endereço: <https://www.instagram.com/dramaturgiaemfoco>. As publicações são diárias e variadas, contendo a divulgação de textos de todos os gêneros já publicados, frases e excertos de peças, frases e excertos teóricos sobre dramaturgia e teatro, homenagem a dramaturgas e dramaturgos em suas datas de nascimento e divulgação de espetáculos e eventos da área. Também iniciou-se uma série de postagens em texto e imagem chamada **A história do TBC – Para não esquecer...**, produzida pelo Prof. Dr. Luis Marcio Arnaut de Toledo (@luismarcioarnaut) e com arte de Rogério Campos (@rogerio97), apresentando, a cada sexta-feira, uma personalidade de relevo na história do Teatro Brasileiro de Comédia, em grande parte responsável pela profissionalização do teatro no Brasil em termos de direção, atuação, dramaturgia, produção. etc.

Outra atividade dessa mencionada expansão foi a oferta do curso **Panorama do Teatro Ocidental**, no período de 18 de novembro a 16 de dezembro, com aulas às quartas-feiras, realizadas via Google Meet. O curso, inicialmente pensado para um público de 50 discentes, recebeu o dobro de inscrições e acolheu a todos. Foram cinco aulas, cujos temas e docentes seguem identificados: Teatro grego, com o Prof. Dr. Zecarlos de Andrade (Apetesp/SBAT-SP); Teatro elisabetano, com o Prof. Dr. Leonardo Berenger (PUC-Rio); Teatro moderno do século XIX, com o Prof. Dr. Márcio Deus (Projeto Narrativas e Visualidades); Teatro moderno – séc. XX, com o Prof. Dr. Luis Marcio Arnaut de Toledo (Companhia Triptal, Cia. Imaginatrix e Cia. Filhos do Dr. Alfredo); e Teatro épico, com o Prof. Dr. Agenor Bevilacqua Sobrinho (Cia. Fagulha), tendo inclusive os três últimos já contribuído para a revista com seus escritos em números anteriores. O curso encontra-se disponível no Youtube no seguinte endereço:

<https://www.youtube.com/channel/UCtm4fQ-uE-tmCGqIUS8dXTg/>.

Além da publicação dos números da revista e da continuidade da conta no Instagram, em 2021 planejamos ofertar outros cursos, que serão primeiramente divulgados para quem nos segue nessa rede social.

Desejamos uma boa leitura a todas e todos durante este período que continua difícil, porém ainda necessário, de isolamento físico.

Fabiano Tadeu Grazioli
Fulvio Torres Flores
Editores